

MANIPULAÇÃO MÍNIMA: CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE CUIDADO INTENSIVO NEONATAL

Esdra Cristina Pereira Goldoni (Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, bolsista PIBIC- Af-IS/CNPq/FA/Uem), Roberta Tognollo Borotta Uema (Enfermeira, Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: rtbuema2@uem.br), Elis Carvalho Frausto (Estudante de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. E-mail: ra124825@uem.br) e Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Orientador). E-mail: smtichisato@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da saúde, Enfermagem, Enfermagem Pediátrica.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Prematuro extremo.

RESUMO

Introdução: Bebês prematuros precisam de cuidados especializados dentro das unidades de terapia intensiva neonatal. Nesse contexto, tem-se que a manipulação mínima que reduz o estresse dos neonatos, promovendo um desenvolvimento saudável e melhora clínica. **Objetivo:** Investigar na literatura as estratégias de enfermagem para reduzir a manipulação dos prematuros e descrever como ocorre a manipulação destes bebês em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Método:** trata-se de um estudo descritivo realizado paralelamente a uma revisão integrativa. Ambas as etapas ocorreram entre os meses de novembro de 2023 a maio de 2024. A busca por artigos foi conduzida pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, BDENF e MEDLINE, além da base PubMed, na realizou-se uma análise da rotina assistencial da unidade com foco na manipulação do prematuro extremo nos diferentes turnos de trabalho. O estudo foi aprovado no comitê de ética com parecer nº 6331284. **Resultados:** Os estudos obtidos na revisão destacaram como principais fontes de estresse, os procedimentos invasivos e trouxeram que a equipe de enfermagem ainda apresenta limitações quanto às estratégias de manipulação mínima. Observou-se na etapa da observação não participante uma média 12 manipulações a cada 12 horas, sendo que cada manipulação teve uma duração média de sete minutos e 20 segundos. Não foi evidenciado agrupamento dos cuidados e nem diminuição na frequência de manipulação. **Conclusão:** Concluiu-se que a manipulação mínima ainda é um desafio dentro das rotinas assistenciais nas unidades de terapia intensiva e que na literatura se observa poucas estratégias que são efetivamente aplicadas.

INTRODUÇÃO

Uma gestação completa varia entre 37 e 42 semanas, sendo considerado bebê prematuro quando nasce antes da 37ª semana de gravidez. A prematuridade demanda uma série de cuidados especializados e pode apresentar alguns riscos à saúde do recém-nascido, frequentemente requerendo internação para receber suporte adequado para se adaptar à vida extrauterina. Devido aos avanços tecnológicos e à assistência oferecida nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a taxa de sobrevivência desses bebês tem aumentado consideravelmente ao longo das últimas décadas, apesar a prematuridade ainda ser apontada como a principal causa de mortalidade em crianças nos primeiros cinco anos de vida no Brasil. (Ribeiro, 2021).

Nesse contexto, a manipulação mínima emerge como uma abordagem fundamental na prática de enfermagem, visando reduzir o estresse e as complicações associadas à exposição excessiva dos neonatos a estímulos externos. A compreensão da importância da manipulação mínima na UTIN é essencial para garantir o desenvolvimento saudável e a recuperação dos bebês, bem como para promover uma cultura de cuidado centrada no bem-estar e na segurança dos pacientes mais vulneráveis. (Gomes *et al.*, 2011.)

Visto isso, o objetivo desta pesquisa é investigar na literatura as estratégias de enfermagem para reduzir a manipulação dos prematuros e descrever como ocorre a manipulação destes bebês em uma unidade de terapia intensiva neonatal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para este estudo compreendeu duas etapas distintas, sendo a primeira uma revisão integrativa da literatura. A pergunta de pesquisa foi definida utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto) sendo a População os recém-nascidos prematuros, o Interesse as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem e o Contexto, a UTIN, definida como: "Quais as estratégias da equipe de enfermagem para aplicação da manipulação mínima ao prematuro extremo hospitalizado na unidade de terapia intensiva neonatal?".

A busca por artigos foi conduzida no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases LILACS, BDENF e MEDLINE, além da base PubMed, no período entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão delimitaram-se: teses, dissertações, artigos de revisão, reflexão e editoriais. A busca foi realizada com o auxílio do software *Rayyan*. A revisão integrativa seguiu os passos propostos pelo fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* e os dados da observação foram analisados com auxílio da estatística descritiva.

Simultaneamente à revisão, realizou-se um período de observação não participante na UTIN de um Hospital Universitário Regional do Noroeste do Paraná,

durante o período de novembro de 2023 a maio de 2024. Durante esse período, a observadora não interferia nas atividades da equipe, seguindo os tópicos previamente estabelecidos no instrumento elaborado por outra pesquisadora da área, especializada na temática. Antes do início da observação, foi realizado um treinamento prévio sobre a aplicação do instrumento.

A observação ocorreu durante os três turnos de trabalho (manhã, tarde e noite) totalizando 12 horas diretas de observação. A observadora registrou detalhadamente as práticas de manipulação mínima realizadas pela equipe de enfermagem na UTIN e tais registros incluíram informações sobre as técnicas de manuseio dos recém-nascidos, os cuidados com a higiene, o monitoramento dos sinais vitais e a administração de medicamentos, entre outros aspectos relevantes para a pesquisa. Foram incluídos no estudo todos os recém-nascidos prematuros extremos (>28 semanas de gestação) internados na UTIN durante o período de coleta. Foram excluídos os casos em que houve óbito em menos de 24 horas de vida, por não possibilitar tempo suficiente para a realização da observação.

O estudo seguiu os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá com parecer nº 6331284.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão integrativa da literatura, dos 993 artigos inicialmente identificados, 70 foram excluídos por duplicidade. Após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram dois artigos que atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados neste estudo. Os dois artigos, em conjunto, forneceram uma resposta abrangente à pergunta de pesquisa, identificando estratégias específicas para a aplicação da manipulação mínima em prematuros hospitalizados na UTIN. O primeiro artigo destaca a importância de minimizar procedimentos dolorosos e controlar o ruído como medidas para reduzir o estresse, já o segundo artigo complementa essas observações ao demonstrar como o estresse varia ao longo do tempo e como é necessário intervenções personalizadas, especialmente para bebês com características clínicas mais graves, como por exemplo a população alvo do protocolo de manipulação mínima, os prematuros extremos.

Durante oito meses de pesquisa, foram observados seis recém-nascidos (RN) prematuros extremos aptos para o estudo, com três óbitos e uma coleta inviável, resultando em três observações de 12 horas cada. Em média, ocorreram 12 manipulações por período observado, com duração média de sete minutos e 20 segundos cada, e intervalos de uma hora e meia entre elas. Ao todo, foram analisadas 38 manipulações realizadas por diversos profissionais da equipe multiprofissional. A maior parte das manipulações foi feita por enfermeiros, representando 48,72% do total. Em seguida, os técnicos de enfermagem realizaram 38,46% das manipulações. Médicos contribuíram com 7,69%, enquanto fisioterapeutas realizaram 5,13% das manipulações.

Referente à análise das manipulações por procedimento ou ação realizada pela equipe revelaram que 17,39% das intervenções foram para aferição de sinais vitais,

15,22% para organização de aparelhos multiparamétricos, 13,04% para troca de fralda e administração de dieta enteral e/ou parenteral, 10,87% para administração de medicamentos, 8,70% para arrumar óculos de proteção de RN submetidos a fototerapia e aspiração de vias aéreas devido à ventilação mecânica, e 6,52% para arrumação de leito e exame físico de enfermagem.

Os resultados da observação revelaram um contraste significativo entre as recomendações existentes na literatura e as práticas observadas na UTIN, pois na prática, a assistência prestada pela equipe de enfermagem foi de extremo cuidado, porém se percebeu uma divergência entre as principais recomendações envolvendo o protocolo de manipulação mínima, o agrupamento de intervenções e abordagem multidisciplinar integrada.

CONCLUSÕES

Foi possível observar que o conhecimento presente na literatura destoava da realidade local encontrada neste estudo. Embora as diretrizes enfatizem a importância da manipulação mínima, a prática na UTIN ainda enfrenta desafios na sua implementação. A equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde precisam adotar estratégias mais coordenadas e integradas para alinhar-se às recomendações de manipulação mínima, visando melhorar o bem-estar e a recuperação dos recém-nascidos prematuros extremos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o financiamento da minha pesquisa pela CNPq e as minhas professoras pelo apoio e orientação.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, M. (2021, junho 10). **Bebês prematuros: tudo o que você precisa saber.** Portal Drauzio Varella - Informação sobre saúde para todos. <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/bebes-prematuros-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 15 de maio de 2024.

GOMES, CAROLINE ALVES; HAHN, GISELDA VERONICE. **Manipulação Do Recém-Nascido Internado Em Uti: Alerta À Enfermagem.** Revista Destaques Acadêmicos, v. 3, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/119>. Acesso em: 15 maio. 2024.